

INFORMATIZAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTOS – SP

INFORMATIZACIÓN DE LA REDE DE BIBLIOTECAS DE LA SECRETARÍA MUNICIPAL DE EDUCACIÓN DE SANTOS - SP

Daianny Seoni de Oliveira - daiannyoliveira@santos.sp.gov.br
Especialista em Tecnologia e Sistemas de Informação, Bibliotecária da Seção de Biblioteconomia e Multimídia – SEBIBLI, Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Santos

Cláudio Souza Nunes - claudion@unisanta.br
Especialista em Ciência da Computação e em Processamento da Informação. Docente do curso de Lato Sensu em Tecnologia e Sistemas de Informação, Universidade Santa Cecília.

Resumo

Este artigo relata o processo de informatização da rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Santos – SP (SEDUC), bem como a implantação do Personal Home Library – PHL82, que é uma aplicação Web, especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. A rede é composta de uma biblioteca central e 40 bibliotecas escolares, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e ensino técnico profissionalizante. Considera que a implantação do sistema coloca as bibliotecas escolares da Secretaria Municipal de Santos nos moldes de importantes instituições de pesquisa do país, possibilitando a formação de uma rede de informação bibliográfica escolar da Prefeitura de Santos.

Palavras-chave

Secretaria Municipal de Educação de Santos. Biblioteca Escolar – informatização. Biblioteca Escolar – *software*. Personal Home Library. PHL – Biblioteca Escolar

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e o volume de dados produzidos e que são gerenciados em uma biblioteca escolar, torna-se inerente informatizar os processos essenciais a fim de permitir a padronização, integração, compatibilidade e intercâmbio de informações. A informatização de uma biblioteca ou de uma rede de bibliotecas é um processo complexo e que precisa ser bem planejado, pois envolve a escolha de um *software*, dos recursos tecnológicos e informacionais e treinamento dos recursos humanos para que a implantação alcance seus objetivos.

Segundo Racy (2008), os benefícios de uma Biblioteca automatizada são inúmeros e provê maior integração entre a biblioteca, o aluno e o professor, além da organização e extração dos dados que são mais precisos. Dentro de uma instituição de ensino a “biblioteca informatizada passa a exercer com maior valor e eficiência a sua primordial função educativa: a de disseminadora e núcleo da informação” (RACY, 2008).

O objetivo do presente trabalho consiste em relatar o processo de informatização da rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Santos – SP, bem como a implantação do PHL - *Personal Home Library*, que é uma aplicação Web especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações.

Será apresentada a seguir a implantação do sistema PHL na Biblioteca Central “Mário Quintana” e o planejamento para instalação e treinamento na rede de Bibliotecas da SEDUC, ambas administradas pela Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI).

2 REDE DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTOS

A Secretaria de Educação de Santos por meio da Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI) vem, desde 1996, através do projeto Biblioteca de Portas Abertas, incentivando a leitura e o acesso à cultura junto aos alunos, professores e a comunidade em geral. Em 1996, com a reforma Administrativa de 1994 (Lei complementar nº 150 de 12/12/94) o Serviço de Bibliotecas passou a pertencer à Seção de Múltiplos dentro do Departamento de Infra-Estrutura. Em 16/09/96 foi inaugurada com o nome de Biblioteca Mário Quintana, conforme decreto de 05/12/96 publicado no D.O.U. de 07/12/96. Após a reforma administrativa em 2005 a Biblioteca passou a fazer parte do Departamento Pedagógico (DEPED), da Coordenadoria de Formação Educacional (COFORM), sendo criada a Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI).

A Seção coordena 40 (quarenta) bibliotecas escolares da rede municipal de educação e uma biblioteca central, a Biblioteca Mário Quintana, que atende

a todos os educadores da rede municipal, estadual e particular de toda a região¹. O seu acervo é composto por obras especializadas em educação e áreas afins, literatura geral, infantil e infanto-juvenil, conta também com uma videoteca, formada por filmes (VHS e DVD) e CDs voltados em sua maioria para a formação de professores com temas na área de educação. A biblioteca é aberta ao público para consulta e os empréstimos domiciliares ficam restritos aos funcionários da rede municipal e programas especiais da SEDUC.

Com a mudança para o prédio do Colégio Santista, a Biblioteca Mário Quintana ampliou seu acervo incorporando o pertencente anteriormente ao Colégio, totalizando cerca de 20 mil volumes.

O projeto Biblioteca de Portas Abertas faz parte do plano de revitalização das bibliotecas e foi elaborado pela Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI), é voltado ao incentivo à leitura dos alunos nas unidades municipais de educação e prevê a adequação dos espaços, troca de mobiliário, renovação do acervo, implantação do "cantinho da leitura" e formação continuada dos Auxiliares de Bibliotecário e/ou professores readaptados em Biblioteca Escolar, que desenvolvem projetos de leitura dentro das Unidades Escolares em que atuam.

Nas bibliotecas escolares são realizadas diversas atividades de incentivo à leitura como contação de história, teatro, sarau de poesia, oficina de história em quadrinhos, entre outras. Além das formações mensais, os Auxiliares de Bibliotecário participam do Profuncionário que é um curso técnico em multimeios didáticos oferecido aos funcionários da Rede.

O acervo das bibliotecas escolares é composto por livros didáticos, literatura infantil e juvenil, livros em Braille, livros com linguagens de sinais, livros em DVD e CD, livros de formação e pesquisa, revistas e gibis. Nestas bibliotecas os alunos dispõem de atendimento domiciliar. Em 2010, foram realizados aproximadamente 253.958 empréstimos e 30.059 pesquisas nas bibliotecas escolares e na Biblioteca Mário Quintana. Essas escolas possuem alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e ensino técnico profissionalizante.

O quadro de funcionários da Seção de Biblioteconomia e Multimídia e Bibliotecas Escolares é composto por:

- 3 Bibliotecários (SEBIBLI) que gerenciam os funcionários e bibliotecas escolares;
- 55 Auxiliares de Bibliotecários (distribuídos nas bibliotecas escolares e SEBIBLI);
- 20 Professores Readaptados (distribuídos nas bibliotecas escolares e SEBIBLI).

¹ Para mais informações sobre as UMEs, acesse o site da Prefeitura de Santos na página da Secretaria da Educação.

Tendo em vista a complexidade do trabalho e da quantidade de bibliotecas que compõe o quadro, fez-se necessária a elaboração de um manual para orientação dos Bibliotecários, Auxiliares de bibliotecário e Professores Readaptados quanto à normatização dos procedimentos de catalogação, classificação e indexação, obedecendo a padrões nacionais e internacionais de processamento técnico.

Essa padronização acompanha os procedimentos já registrados pela SEBIBLI nas Normas de procedimento do setor, previstas na parceria da Prefeitura Municipal de Santos com a USIMINAS no Projeto de Gestão da Qualidade, que busca aperfeiçoar os serviços e visa a certificação ISO. Tais normas estão disponíveis no Sistema de Gerenciamento de Normas (SGN) da Prefeitura de Santos através do *link* <https://www.egov.santos.sp.gov.br/sgn>.

Para processamento do acervo são adotados os seguintes instrumentos de trabalho:

- ABNT – NBR6023 (Referências Bibliográficas); NBR6032 (Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas)
- AACR2, 2ª edição, revisão de 2002;
- Tabela PHA;
- Classificação Decimal de Dewey – CDD;
- Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional;
- Catálogo dos Editores Brasileiros da Biblioteca Nacional;
- Recomendações da Biblioteca Nacional e do IBGE para uso de nomes geográficos e lista de entidades que entram por siglas.

Algumas das normas estabelecidas nos instrumentos supracitados foram adaptadas e/ou alteradas, com o objetivo de ajustá-las às especificações do aplicativo PHL e agilizar o processamento técnico do acervo.

3 INFORMATIZAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTOS

Visando informatizar as Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Santos, o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DETIC) e a Secretaria de Educação (SEDUC), representada pela Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SEBIBLI), iniciou em 2003 as avaliações dos *softwares* para gerenciamento de bibliotecas disponíveis no mercado e que atendessem as necessidades das bibliotecas escolares. Apresentaremos a seguir a metodologia utilizada para essa avaliação.

3.1 Metodologia utilizada na avaliação

Durante o período de estudos para informatização da Biblioteca Mário Quintana e das Bibliotecas Escolares, a SEBIBLI juntamente com o DETIC, optaram por adotar e avaliar os *softwares* livres e/ou código-fonte aberto disponíveis no mercado. Silva (2007) explica o conceito de *software* livre:

O termo “software livre” não é sinônimo de gratuidade, mas de liberdade. Liberdade que o usuário tem de copiar, executar, estudar e modificar o programa numa espiral ascendente de inovações tecnológicas, baseada na cooperação e na livre circulação de conhecimento. O software livre é um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na colaboração humana formando uma inteligência coletiva conectada pelas redes eletrônicas (SILVA, 2007).

Baseado no conceito de cooperação e compartilhamento de informações foram analisados *softwares* disponíveis no mercado que continham essa característica bem como, o de código-fonte aberto que permite ler, alterar e distribuir o código permitindo a evolução do programa (SILVA, 2007; TEIXEIRA, SILVA, MARINHO, 2010).

A metodologia utilizada pela SEBIBLI consistiu na realização do levantamento da identificação das características essenciais da biblioteca com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos; interesses e necessidades de informação dos usuários; a plataforma tecnológica existente na instituição em termos de *software* e *hardware*, bem como sua capacidade de atualização e ampliação, além dos recursos humanos disponíveis (CORTE, et al., 1999).

Foi realizada revisão de literatura sobre informatização de bibliotecas escolares e levantamento de relatos de experiência, após este estudo inicial, foram elencados os principais requisitos que o sistema deveria conter:

- quanto à acessibilidade: os acervos das bibliotecas escolares devem estar disponíveis via internet, 24 horas por dia;
- quando a pesquisa: o usuário ao realizar uma busca, deverá aparecer o status do livro (se está emprestado ou disponível) e a qual biblioteca pertence;
- quanto aos relatórios: o sistema deve gerar relatórios da movimentação do acervo, de usuários etc. e comprovantes de empréstimos;
- possibilidade de ser configurado para a necessidade das bibliotecas escolares;
- permitir inserção de imagens do livro e de usuários;
- funcionar tanto com o sistema operacional Linux como Windows.

Levantaram-se também referências de usuários que utilizavam o sistema, avaliações de terceiros sobre o *software*, além da verificação da documentação e treinamento disponível.

Os *softwares* livres analisados foram: GNUteca, PhpMyLibrary, Koha, Open Biblio, Winisis e PHL.

Foram enfrentados alguns desafios quanto da escolha do *software* livre, como descritos a seguir:

- A variedade de opções em algumas categorias de programas;
- Ausência de suporte profissional na maioria dos pacotes distribuídos;
- Baixa longevidade dos programas, em especial se não mantido por organizações;
- Volatilidade do produto, sempre em constante mudança. Aspecto que obriga o usuário a estar preparado para acompanhar e implementar as atualizações e alterações rápidas nos programas;
- Imaturidade dos projetos, geralmente desenvolvido pelo esforço individual dos programadores (hobby ou entusiasmo) interessados em criar algo, mas cujo interesse ou objetivo pode mudar deixando órfão o sistema (SILVA, 2007).

Dentre os *softwares* analisados o que melhor atendeu nossas necessidades foi o PHL, que é um *software* gratuito para uso monusuário (apenas em um computador), mas para atender a todas as bibliotecas escolares deve-se utilizá-lo em rede (internet), com o custo de licenciamento pago uma única vez e de acordo com a quantidade de bibliotecas.

O sistema PHL – *Personal Home Library* foi selecionado e adquirido em 2008, esse *software* é um aplicativo para a Web que gerencia o acervo das Bibliotecas, Centros de Documentação e de Informação entre outros, e é composto por módulos de catálogo, kardex (revistas), usuários, circulação (empréstimos, renovação, reservas e devolução), consultas, relatórios e aquisição.

A implantação do sistema PHL - *Personal Home Library* facilitará o gerenciamento das bibliotecas escolares da Secretaria Municipal de Santos, com o objetivo de formar uma rede de informação bibliográfica escolar da Prefeitura de Santos.

A biblioteca escolar se caracteriza como função pedagógica e seus usuários têm diversos níveis de escolaridade, pois pertencem à faixa etária dos dois aos oitenta anos, desde a educação infantil ao pós-médio, incluindo a educação de jovens e adultos, o corpo docente, funcionários e comunidade escolar.

As ferramentas de gestão contribuirão para que os resultados sejam eficientes e eficazes referentes aos serviços oferecidos com enfoque na biblioteca escolar, no bibliotecário, nos serviços de qualidade e no usuário. Esta gestão preconiza a qualidade de serviços com foco na eficiência e na eficácia, buscando a rapidez e o resultado satisfatório que atenda às necessidades de informação dos usuários (BEHR, MORO, ESTABEL, 2008).

3.2 Sistema PHL 82

O PHL - *Personal Home Library* é uma aplicação Web especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. O PHL utiliza interface de uso intuitivo, não requerendo de seus usuários nenhum tipo especial de treinamento.

O padrão do registro utilizado pelo PHL se baseia no formato UNISIST/Unesco, muito mais simples que os antigos formatos anglo-americanos* (MARC, USMARC, UKMARC, UNIMARC, MARC21, etc.) e proporciona aos bibliotecários a descrição eficiente e precisa de qualquer tipo de informação independentemente de seu suporte. É um formato moderno, de baixíssimo custo de implementação, de comprovada eficiência e adotado como padrão nos organismos internacionais e nas grandes redes mundiais de informações (BIREME, AGRIS, FAO, INIS, etc.).

O PHL foi desenvolvido em XML IsisScript interpretada pelo *software* WWWis@Bireme, disponível para todos os sistemas operacionais (Linux, FreeBSD, Windows, HP-UX, etc.). Com o PHL é possível buscas simultâneas em várias bases de dados e importação de registros de outras bibliotecas através do protocolo HTTP, em substituição a protocolos tipo Z39.50, o que vem diminuir substancialmente o custo de instalação e manutenção. O PHL utiliza base de dados no padrão CDS/ISIS-Unesco (PHL, 2010).

O *software* oferece as seguintes características pertinentes aos módulos de serviços e rotinas, conforme Quadro 1, a seguir.

O *PHL@Elysio* é de uso gratuito para ambiente monousuário (localhost). Todos os scripts que compõe o PHL são distribuídos com os códigos fontes abertos, com permissões de personalização. O uso do *PHL@Elysio* em ambiente de rede (local, intranet e/ou internet) é permitido somente através de licença específica emitida pelo autor e válida por tempo indeterminado (PHL, 2010).

Quadro 1 - Funcionalidades dos módulos do Sistema PHL

Módulos	Funcionalidades
Características Tecnológicas	- <i>Software</i> nos idiomas português, espanhol, inglês, francês e italiano;
	- Interface gráfica HTML e XML;
	- Arquitetura de rede cliente/servidor;
	- Leitura de código de barras de qualquer padrão;
	- Compatibilidade com os sistemas operacionais FreeBSD, Linux, Windows (todos);
	- Permite até 16 milhões de registros bibliográficos por base de

	dados;
	- Permite a usuários matriculados inserir comentários Wiki (folksonomia);

Quadro 1 - Funcionalidades dos módulos do Sistema PHL (continuação)

Módulos	Funcionalidades
Características Tecnológicas	- Atualização dos dados em tempo real;
	- Possibilidade de identificar alterações feitas no sistema e os responsáveis;
	- Compatibilidade com o formato MARC;
	- Compatibilidade com o formato UNISIT (Unesco);
	- Protocolo de comunicação de comunicação HTTP;
	- Padrão ISO2709 para importação e exportação de registros;
	- Importação e exportação de dados para alimentação de sistemas de catalogação cooperativa através do PHLnet.opac;
	- Níveis diferenciados de acesso ao sistema (senhas) para usuários e funcionários;
Seleção e Aquisição	- Armazenamento e recuperação de documentos digitais em diversos formatos (PDF, DOC, JPG, GIF, etc.);
	- Controle integrado do processo de seleção e aquisição;
	- Controle de listas de sugestões, seleção, aquisição, fornecedores e de assinatura de periódicos;
	- Compatibilidade com o formato do CCN;
	- Identificação da modalidade de aquisição (doação, compra, permuta, depósito legal);
	- Emissão de cartas de cobrança;
	- Controle da situação (status) do documento;
	- Possibilidade de especificação da moeda de transação;
	- Compatibilidade dos elementos de dados com AACR2;
	- Possibilidade de duplicação de um registro para inclusão de novas edições;
Processamento Técnico	- Alterações globais nas bases de dados;
	- Processamento de materiais especiais de qualquer tipo incluindo peças de museu;
	- Possibilidade de importação de dados de catálogos cooperativos on-line e em CD-ROM;
	- Controle da ficha de bolso é feito pelo próprio sistema através da lista de histórico de tombo ou usuário;
	- Geração de etiquetas para lombada com número de chamada;
	- Geração de etiquetas com código de barras;
	- Geração de carteiras de identidade para usuários com código de barras e foto;
Empréstimo de Documentos	- Busca por perfil de usuário (SDI);
	- Definição automática de prazos e condições de empréstimo de acordo com o perfil do usuário para cada tipo de documento;
	- Definição de parâmetro para a reserva de livros;
	- Emissão automática de aviso eletrônico para usuários em atraso;
	- Aplicação de multas e suspensões com bloqueio automático de empréstimos;

	- Possibilidade de pesquisar o status do documento (disponível, emprestado, em tratamento, etc.);
	- Realização de empréstimo, renovação e reserva on-line;

Quadro 1 - Funcionalidades dos módulos do Sistema PHL (continuação)

Módulos	Funcionalidades
Recuperação e divulgação da Informação	- Pesquisa por autor, título, assunto, editor, local, palavra-chave, tipo de documento, palavras do resumo, classificação, tabela de áreas do conhecimento (CNPq);
	- Interface única de pesquisa (busca em todo o sistema);
	- Refinamento de busca por operador booleano (AND, NOT, OR, ADJACENTE, TRUNCADO);
	- Visualização do resultado da pesquisa em forma de referência bibliográfica breve ou completa (com resumo), de acordo com a ABNT;
	- Visualização do resultado da pesquisa em forma de catálogo de acordo com a AACR2 (nível 2);
	- Capacidade de selecionar registros do resultado da pesquisa e imprimir;
	- Capacidade de salvar os registros selecionados do resultado da pesquisa;
	- Visualização do cabeçalho com identificação do assunto pesquisado e do número de referências dos registros gravados;
	- Indicação do status do documento pesquisado (emprestado, em tratamento ou disponível);
	- Indicação do status do periódico pesquisado (corrente, encerrado, suspenso);
Processo Gerencial	- Disseminação seletiva de informações (DSI);
	- Gerenciamento de qualquer tipo de documento;
	- Geração de relatórios e estatísticas e gráficos;
	- Elaboração e impressão de bibliografias em formato ABNT;
	- Inventário automático (código de barras);
	- Suporte Técnico local e remoto;
	- Distribuição de novas versões para download gratuito no site do autor (www.elysio.com.br);

Fonte - PHL, 2010.

4 IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA PHL 82 NA REDE DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTOS

O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DETIC) e a Secretaria de Educação (SEDUC), representada pela Seção de

Biblioteconomia e Multimídia (SEIBLI) adquiriram e implantaram o PHL - *Personal Home Library* na Biblioteca Mário Quintana, em setembro de 2008. A licença foi comprada por tempo indeterminado para disponibilizar os serviços e catálogos do sistema de bibliotecas em ambiente de rede intranet e/ou internet.

No decorrer da utilização do sistema, ocorreram alguns *bugs* decorrentes da atualização do *software* em ambiente Linux, principalmente nos módulo de pesquisa e módulo de empréstimo, além da dificuldade em inserir novas bibliotecas na base. Foi decidido em conjunto com o Departamento Responsável (DETIC) pela manutenção e hospedagem, a necessidade da contratação da manutenção do sistema pelo desenvolvedor do programa. Após aprovação e contratação, passamos a contar com:

- hospedagem servidor WWW do phl, em um domínio exclusivo;
- 200Mb de espaço em disco (suficiente para um acervo de até 50 mil títulos e cadastro de até 6 mil usuários);
- acesso FTP para cópia ou transferência de arquivos;
- instalação e configuração do PHL no servidor WWW;
- disponibilidade do catálogo e serviços da biblioteca durante 24 horas do dia através da internet;
- atualização de versões (upgrade);
- suporte técnico por e-mail;
- manutenção periódica das bases de dados;

Hoje, temos cerca de 8.000 registros na base e o acervo da Biblioteca “Mário Quintana” pode ser consultado através do link no Portal da Educação ou no Governo Eletrônico, também há o acesso direto pelo <http://pms.phlnet.com.br>.

A Biblioteca “Mário Quintana” encontra-se em processo de informatização, posteriormente as bibliotecas escolares da rede terão seus acervos incluídos no sistema, compondo uma única rede de informação bibliográfica da Prefeitura de Santos. A próxima etapa, que está em negociação, é a manutenção e inserção das bibliotecas escolares no sistema PHL.

A implantação do sistema nas Bibliotecas Escolares será segundo critérios mínimos de hardware, no momento temos 15 bibliotecas escolares prontas para iniciarem a utilização do sistema. Para as demais Bibliotecas, foi solicitada pela SEIBLI a aquisição/manutenção dos computadores tendo em vista o objetivo do processo de informatização.

Os auxiliares bibliotecários e/ou professores readaptados em Biblioteca Escolar já estão em processo de treinamento para utilizar o sistema, através de formações técnicas planejadas pela SEIBLI.

5 CONCLUSÃO

A informatização é um processo complexo que envolve várias decisões e o bibliotecário tem a função de gestor e de educador que busca através de avaliações o melhor uso das ferramentas de gestão, visando propiciar o uso e o acesso da informação a todos (BERH, MORO, ESTABEL, 2008).

Racy (2008) esclarece que a automação oferece vantagens educacionais, como dispositivo didático, no qual o usuário desenvolve seu próprio estilo cognitivo e tem a liberdade de buscar a informação da forma que mais lhe convém e propicia uma maior interação e comunicação entre biblioteca, aluno e professor.

A implantação do sistema PHL (*Personal Home Library*) visa esta interação e coloca as bibliotecas escolares da Secretaria Municipal de Santos nos moldes de importantes instituições de pesquisa do país que formará desse modo, uma rede de informação bibliográfica escolar da Prefeitura de Santos.

AGRADECIMENTOS

Às equipes da COFORM e SEBIBLI, em especial às Bibliotecárias Gislaine Ap. Marrara Vitarelli e Maria Cristina Zinezi, participantes efetivas do processo de informatização da rede de bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel, MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

CORTE, Adelaide Ramos e, et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2011.

PHL. Disponível em: <<http://www.elysio.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2010.

RACY, Marina. Critérios para seleção de um software. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 40-44, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 30 out. 2010.

SILVA, José Fernando Modesto da. Software Livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: XXII CBBBD - CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007FMODESTOCBBBD.pdf>> Acesso em: 30 out. 2010.

TEIXEIRA, C. M. S., SILVA, R.L., MARINHO, R.R. *A tecnologia Open Souce na criação de bibliotecas digitais*. Universidade Federal do Maranhão, Núcleo de Pesquisa em Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação. Disponível em: <<http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/teixeira385.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2010.

Title

The Library Computer Network of Santos City Education Department, Sao Paulo, Brazil

Abstract

This article reports the introduction of the library computer network of the Santos City Education Department (SEDUC) and the deployment of the Personal Home Library - PHL82 web application, which was specifically designed for managing different types of collections, including libraries and information centers. The network is composed by a central library and 40 school libraries members, which includes elementary education, special education, youth and adult education (EJA) and technical vocational education. It concludes that the implementation of this network leverage the school libraries' visibility, accrediting a bibliographical and information school network.

Keywords

Santos - City Department of Education. Library Computer Network. School Library. PHL - Home Personal Library.

Título

Informatización de la red de bibliotecas de la secretaría municipal de educación de Santos - SP

Resumen

El artículo relata el proceso de informatización de la red de Bibliotecas de la Secretaría Municipal de Educación de Santos – SP (SEDUC), así como, la implementación del Personal Home Library – PHL82, que es una aplicación Web desarrollada especialmente para la administración de las colecciones y servicios de las bibliotecas o centros de información. La red es formada por una biblioteca central y 40 bibliotecas escolares, do 1° al 9° año del ensino fundamental, educación especial, educación de jóvenes y adultos (EJA) y ensino técnico profesional.

Palabras clave

Santos - Secretaría Municipal de Educación; Biblioteca escolar – informatización; Biblioteca escolar – software; PHL – Personal Home Library

Recebido em: 01/03/2011

Aceito em: 20/06/2011
